

PESSOAS CHEIAS DA GRAÇA DE DEUS

Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade – João 1.14

INTRODUÇÃO:

Jesus Cristo, o Filho de Deus, a Palavra encarnada é referida por João como uma pessoa em quem se vê a graça e a verdade de Deus em sua plenitude. Ser cristão é ser como Cristo, alguém cheio da graça e da verdade de Deus.

Uma pessoa cheia da graça de Deus é alguém em que podemos ver as características mais proeminentes do caráter generoso de Jesus Cristo. Uma pessoa cheia da graça de Deus transborda da bondade e amabilidade de Cristo em seus atos, atitudes e intenções.

Pessoas cheias da graça de Deus são pessoas que fazem o bem sempre. Onesíforo é um bom exemplo de pessoas assim:

ONESÍFORO, O BENFEITOR

Você sabe que todos os da província da Ásia me abandonaram, inclusive Fígelo e Hermógenes. O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes ele me reanimou e não se envergonhou por eu estar preso; pelo contrário, quando chegou a Roma procurou-me diligentemente até me encontrar. Conceda-lhe o Senhor que, naquele dia, encontre misericórdia da parte do Senhor! Você sabe muito bem quantos serviços ele me prestou em Éfeso – 2Tm 1.15 a 18

Jesus disse que somos sal da terra e luz do mundo – Mt 5.13 – e em seguida disse que nossas boas obras devem evidenciar nossa filiação divina e glorifica a Deus:

Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus" – Mt 5.16

Jesus andou por todos os lugares fazendo o bem – At 10.38.

Paulo deu instruções sobre a prática do bem:

- Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem – Rm 12:21
- Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas sim o dos outros - 1Co 10:24
- Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos para repartir - 1Tm 6:18

E os demais apóstolos também:

- Não se esqueçam de fazer o bem e de repartir com os outros o que vocês têm, pois de tais sacrifícios Deus se agrada – Hb 13:16
- Pois é da vontade de Deus que, praticando o bem, vocês silenciem a ignorância dos insensatos - 1Pe 2:15
- Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança - 1Pe 3:11
- É melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal - 1Pe 3:17
- Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus devem confiar suas vidas ao seu fiel Criador e praticar o bem - 1Pe 4:19
- Amado, não imite o que é mau, mas sim o que é bom. Aquele que faz o bem é de Deus; aquele que faz o mal não viu a Deus - 3Jn 1:11

O que aprendemos do exemplo de Onesíforo?

I. A PRÁTICA DO BEM SUPRE O QUE A AUSÊNCIA PRODUZ

Você sabe que todos os da província da Ásia me abandonaram, inclusive Fígelo e Hermógenes – verso 15

Paulo foi abandonado. O abandono é o efeito da ausência da prática do bem. Depois de abandonado por “todos os da província da Ásia” e por Fígelo e Hermógenes, Paulo recebeu a visita de Onesíforo. A presença suprindo a ausência.

II. O BEM É “MAIS BEM FEITO” QUANDO FEITO EM CONJUNTO

O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo – verso 16a

Onesíforo era um benfeitor que motivava outros a se juntarem a ele na prática do bem. Quando a Bíblia se refere à casa de alguém alude a seus familiares e parentes. A prática do bem é feita com mais propriedade e eficácia quando feito de forma comunal.

III. O BEM PRECISA SER FEITO QUANTAS VEZES FOR PRECISO

“... porque muitas vezes ele me reanimou e não se envergonhou por eu estar preso” – verso 16b

Paulo insistiu que os cristãos não se desanimassem na prática do bem:

- E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos. Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé - Gal 6:9 e 10
- Que o próprio Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança pela graça, dê ânimo aos seus corações e os fortaleça para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras - 2Ts 2:16 e 17
- Quanto a vocês, irmãos, nunca se cansem de fazer o bem - 2Ts 3:13

IV. FAZER O BEM DÁ TRABALHO

“... pelo contrário, quando chegou a Roma procurou-me diligentemente até me encontrar” – verso 17

A prática do bem, muitas vezes nos custará:

Atire o seu pão sobre as águas, e depois de muitos dias você tornará a encontrá-lo. Reparta o que você tem com sete, até mesmo com oito, pois você não sabe que desgraça poderá cair sobre a terra – Ec 11.1 e 2.

V. MAS É TRIPLAMENTE COMPENSADOR

Conceda-lhe o Senhor que, naquele dia, encontre misericórdia da parte do Senhor! Você sabe muito bem quantos serviços ele me prestou em Éfeso – verso 18

- a) Deus sempre recompensa o benfeitor
- b) O que é objeto da boa ação tem grata lembrança do bem realizado em seu favor – 2Tm 4.19
- c) Outras pessoas são motivadas a imitar nosso exemplo.

OUTROS EXEMPLOS DE PESSOAS CHEIAS DA GRAÇA DE DEUS:

PAUL RUSESABAGINA, O PROTETOR DOS OPRIMIDOS:

Nasceu em 15 de junho de 1954, em Murama-Gitarama. Era hutu e sua esposa tutsi.

1962: Escola Missionária DAS (Adventista do Sétimo Dia) - 13 anos de estudo. Entre 1975-1978: cursou a Faculdade de Teologia em Cameroon. Em janeiro de 1989 foi contratado pelos Hotéis Sabena. Entre 1980 - 1984 cursou gerenciamento de hotel na Kenya Utalii College em Nairóbi (Quênia). Entre 1984 – 1993 foi assistente geral de gerência Des Mille Collines (Kigali).

Durante o genocídio ocorrido em Ruanda, permaneceu no hotel protegendo os tutsis e hutus refugiados.

O estopim do massacre ruandense foi o assassinato do ditador Habyarimana (hutu). Facções hutus começam a atacar os tutsis e hutus moderados. Uso de táticas primárias: machado, martelo, machete, garrote e a tiros (menos utilizado). Consequência: entre 800 mil e 1 milhão de mortos (tutsis e hutus moderados) em pouco mais de 100 dias. Não houve interferência internacional, nem da ONU.

Paul pediu ajuda internacional por meio do jornal belga e à matriz dos Hotéis Sabena e ajuda do Ministério das Relações Exteriores da França. Evitou a morte de 1.268 pessoas.

A história de Paul Rusesabagina ficou internacionalmente conhecida quando foi retratada no filme Hotel Ruanda de 2004, numa atuação de Don Cheadle indicado ao Oscar. Em 2005 recebeu do presidente americano George W. Bush a "Presidential Medal of Freedom" dos EUA. Atualmente ele vive em Kraainem, na Bélgica com sua esposa Tatiana, seus filhos e sobrinhos, onde montou uma empresa de transportes.

CHIUNE SUGIHARA, O LIBERTADOR DOS DESTINADOS À MORTE:

No verão de 1940 a Europa está ocupada pelos nazistas. Num hotel de Kaunas, na Lituânia, um diplomata de pequena estatura e olhos amendoados chamado Chiune Sugihara trabalhava incessantemente, às vezes emitindo mais de 300 vistos num dia – quantidade que normalmente toma um mês.

O governo japonês havia negado os pedidos dos vistos e ordenara que o cônsul voltasse para casa. Mas Sugihara recusava-se a obedecer. Ele resolvera manter-se no cargo o mais que pudesse, numa tentativa de salvar quantos judeus conseguisse das garras dos nazistas.

Sugihara vinha de uma família de samurais, na qual a obediência e o patriotismo são valorizadíssimos. Mesmo assim, ele ousou desrespeitar seu governo, arriscando a carreira e a vida. A história começava um ano antes, quando o Japão instalou, em Kaunas – cidade estrategicamente situada entre Alemanha e Rússia –, um consulado de um homem só.

Seis meses depois, Hitler invadiu a Polônia. Em seguida, França e Inglaterra declararam guerra à Alemanha – que se aliou ao Japão de Sugihara. A Lituânia encheu-se de judeus poloneses que tentavam se salvar do nazismo. Em meados de 1940, muitos deles foram pedir ajuda ao cônsul holandês, Jan Zwartendijk, que tinha ordens de ajudar.

Naquela época, a Holanda, assim como quase toda a Europa, estava sob domínio nazista. Mas havia uma esperança: o Suriname e a Ilha de Curaçao, no Caribe, ambas possessões holandesas, estavam longe das mãos de Hitler e podiam receber judeus.

Neste quadro caótico Sugihara entrou na história. Quando viu uma multidão de judeus às portas do consulado, pediu autorização ao seu governo para emitir vistos de trânsito. A resposta veio por telegrama: "Absolutamente não. Sem exceções. Assunto encerrado". Nada surpreendente.

Aquela noite foi provavelmente a mais difícil da vida do diplomata. Depois de uma longa conversa com a esposa, decidiu que precisava ajudar aquela gente condenada à morte, mesmo traindo a pátria.

Para piorar, os soviéticos invadiram a Lituânia e ordenaram o fechamento de todos os consulados. Sugihara tinha que agir rápido. Pediu aos russos uma extensão de 20 dias no prazo para deixar o país, mudou-se para um hotel e começou uma tentativa desesperada de emitir vistos de trânsito para os fugitivos.

Graças a ele, milhares de poloneses e lituanos – entre 2 000 e 6 000 pessoas – conseguiram embarcar no trem Trans-Siberiano para Vladivostok, de onde saía um barco para o Japão. O cônsul emitiu vistos até o último momento – dizem que jogou dezenas deles carimbados e assinados pela janela do trem que o levou a Berlim.

A desobediência valeu a Sugihara uma brusca interrupção de sua brilhante carreira diplomática. Dispensado pelo governo, ele teve de contentar-se com um trabalho de tradutor. Mesmo assim, jamais alardeou seu heroísmo.

Só em 1969 foi encontrado por Yehoshua Nishri, um dos judeus que ele salvou. Centenas de outros relatos logo começaram a aparecer. Aos poucos, o Yad Vashem (Memorial do Holocausto), uma instituição sediada em Israel que se dedica a manter vivas as lembranças da tragédia nazista, foi percebendo a importância de Sugihara. Quase 50 000 pessoas – incluindo os descendentes – devem sua vida a ele.

Apenas em 1985, 45 anos depois de seu ato heróico, o ex-cônsul foi considerado "justo entre as nações", a mais alta honraria concedida pelo Yad Vashem, e uma árvore foi plantada em sua homenagem. Chiune morreu no ano seguinte. Em sua lápide, está gravado seu primeiro nome: Chiune. Coincidência ou não, essa palavra, em japonês, quer dizer "mil novas vidas".

CONCLUSÃO:

Onesíforo, o cristão benfeitor que foi solidário a Paulo.

Paul Rusesabagina, o cristão que protegeu, dos horrores do massacre ruandense, mais de mil pessoas no hotel sob sua gerência.

Chiune Sugihara, o cônsul cristão japonês que libertou mais de seis mil judeus destinados à morte na Lituânia.

Todos eles pessoas cheias da graça de Deus que não fizeram nada mais do que imitar aquele que é a Palavra, que se fez carne e habitou entre nós, cuja glória é a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade.